

Variedades

Tesouros entre as Orquídeas

Deu manchete no *New York Times!*

Você acreditaria? Um cultivador de orquídeas, um juiz ainda por cima, talvez seja um dos maiores ladrões de arte de todos os tempos, numa história de intrigas que concorre com qualquer *best-seller* de suspense.

O *Times* começou sua história na primeira página e a continuou em quase todo o outro lado da página, repleto de mapas, uma foto dos tesouros medievais roubados, e, claro, uma foto do falecido, principal suspeito, Joe T. Meador, segurando uns vasos de raquíticas *Cattleyas*.

Parece que o Sr. Meador, que morreu há dez anos, foi um oficial do Exército americano durante a Segunda Guerra Mundial, sediado em Quedlinburg, uma pequena cidade na Alemanha oriental. As obras, que pertenciam à Igreja Stifskirche Domgemeinde dessa pequena cidade, incluíam raros manuscritos incrustados com jóias e outros objetos preciosos datados dos séculos IX e X.

Antes que os alemães se rendessem, os tesouros foram escondidos numa galeria de uma velha mina, mas depois foram descobertos por um “bebido” soldado americano. Tornou-se então responsabilidade do Exército americano guardar os tesouros, que logo depois desapareceriam misteriosamente.

E adivinhem quem se encarregava de guardar os tesouros saqueados? Ninguém mais que o outrora estudante de artes e aficcionado Joe Meador da pequena, empoeirada cidade de Whitewright, no Texas, onde aparentemente alguns ou todos os tesouros sumidos, apareceram.

Afora ter três estufas cheias com 6.200 orquídeas, “representando 129 variedades”, o então recluso Sr. Meador tinha uma casa cheia de objetos de arte, preciosíssimos — “raros além da imaginação” — que, eventualmente, legou a seus parentes. Esses, por sua vez, tentaram vender algumas das pe-

ças e isso levou à descoberta do tesouro desaparecido, principalmente quando um dos objetos mais preciosos, um Evangelho Carolíngio — um dos três conhecidos — foi devolvido à Alemanha depois de paga uma recompensa de 3 milhões de dólares ao “descobridor”. Recentemente apareceu uma foto no *Times* de um sorridente senhor alemão segurando o manuscrito feito de ouro, prata e encravado de jóias, cuja Fundação havia “comprado”, em nome da igreja.

Posteriormente, artigos nos jornais revelaram que a igreja tinha contratado dois advogados, especializados na recuperação de tesouros culturais, para acharem os objetos perdidos. De acordo com o jornal, quando um dos encarregados fora perguntado se planejava alguma ação legal, ele respondeu, “Eu não estou aqui (Whitewright, Texas) porque meu agente de viagens recomendou o clima”. Concomitantemente, um segundo objeto desaparecido surgiu na Europa, aparentemente tendo sido vendido por um dos herdeiros.

Em Whitewright, os herdeiros nada falam e a cidade tomou um ar de carnaval, com repórteres e câmeras por toda parte do pequeno e dorminhoco lugar. “É a coisa mais excitante que jamais aconteceu na cidade”, segundo um repórter do jornal local. Um artigo posterior revelou uma declaração de um amigo do Sr. Meador: “fiquei atormentado com o conflito entre o deleite com as obras de arte e não ser capaz de devolvê-las como sabia que deveria.”

E não parou por aí. Dia após dia apareciam revelações. Os herdeiros, pressentindo problemas, transferiram o saque de um armazem para outro em Dallas e outras comunidades, assim que um juiz federal deu permissão aos advogados de inventariar o tesouro. O que eles acharam, ainda assim, foi surpreendente. Aparentemente Quedlinburg não é o único lugar que o amante

de orquídeas e “connoisseur” Joe Meador “visitou”. Havia outros objetos de arte — uma coleção de raras moedas medievais, de qualidade de museu — sem conexão com os tesouros da igreja.

Sim, a história ainda está cheia de

mistério e intrigas e certamente virará uma quentíssima minissérie.

Só para mostrar que pode haver outras coisas nocivas entre as orquídeas que não cochonilhas famintas e carrapatos.

Perguntas e Respostas

Tenho comprado alguns *Cymbidiums* que parecem ir bem mas nunca florescem. Quais são as necessidades para que eu possa fazer florir minhas plantas?

Rosa Santos
Uberlândia

Se as plantas estão crescendo bem sem florescer é provável que elas não estejam recebendo luz suficiente. Essas plantas precisam de luz forte para florescer e uma boa indicação disso é a cor verde-amarelada das folhas. Folhas verde-escuro indicam excesso de sombra e apesar das plantas crescerem bem elas não darão flores ou a floração será fraca.

Para informações mais completas leia o artigo “O Cultivo de *Cymbidiums*” na revista *Orquidário*, Volume 3, número 3.

Roberto Agnes

Como combater uma vespa que deposita larvas verde-claro no substrato de vasos?

José Salgueiro Rovira
Bragança Paulista

Qualquer inseticida sistêmico, aplicado, regularmente com pulverizador, torna o substrato mortal para este tipo de praga. Inseticidas e fungicidas devem ser aplicados antes e não quando está presente a infestação.

Álvaro Pessoa

Como evitar a formação de colônias de pequeninas formigas que cortando xaxim formam seus ninhos em volta dos brotos novos?

Elias Feres
Piúma, ES

As formiguinhas não fazem qualquer mal, Elias. Apenas se alimentam do açúcar que exsuda junto com a transpiração da planta. Muito mais mal às suas plantas pode fazer o uso de pó de xaxim em vez de fibra de xaxim.

Álvaro Pessoa